

Comércio varejista do Nordeste nos cinco primeiros meses de 2020

O comércio varejista restrito nacional cresceu +13,9% em maio de 2020. Vale ressaltar que referido resultado positivo ainda não significa uma recuperação do setor após os fortes declínios verificados em março e abril passados. Assim é que, na comparação interanual do mês de maio, registrou retração de -7,2%, queda de -3,9% no acumulado de 2020 (Gráfico 1) e estagnação (0,0%) no acumulado dos últimos doze meses.

Em relação ao varejo ampliado, que inclui o varejo restrito somado com a comercialização de veículos e material de construção, registrou crescimento de +19,6% em maio de 2020. Por outro lado, na comparação interanual do mês de maio de 2020 ante 2019, houve expressiva queda de -14,9%. Além disso, caiu -8,6% no acumulado de 2020 e declinou -1,0% no acumulado dos últimos 12 meses.

Dentre os dez grupos de atividades pesquisados para o Brasil, apenas dois registraram crescimento no acumulado de 2020 até maio: Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+5,2%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+2,9%). Em contraposição, ocorreram recuos em: Tecidos, vestuário e calçados (-37,5%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-27,2%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-25,3%); Veículos, motocicletas, partes e peças (-22,5%); Material de construção (-15,%) Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-13,5%); Combustíveis e lubrificantes (-11,6%); Material de construção (-6,7%); e Móveis e eletrodomésticos (-6,2%), conforme especificado na Tabela 1.

Quanto ao comportamento do varejo restrito nos Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste (BNB), no acumulado de janeiro a maio de 2020, nenhum dos Estados apresentou crescimento. Paraíba (-0,5%) e Minas Gerais (-3,2%) obtiveram uma menor queda em comparação com a média do Brasil (-3,9%), enquanto os demais Estados obtiveram declínios significativos: Ceará (-17,8%), Bahia (-11,1%), Sergipe (-10,8%), Alagoas (-10,1%), Rio Grande do Norte (-8,3%), Piauí (-8,2%), Pernambuco (-8,0%), Maranhão (-6,4%) e Espírito Santo (-4,0). Vide Gráfico 1.

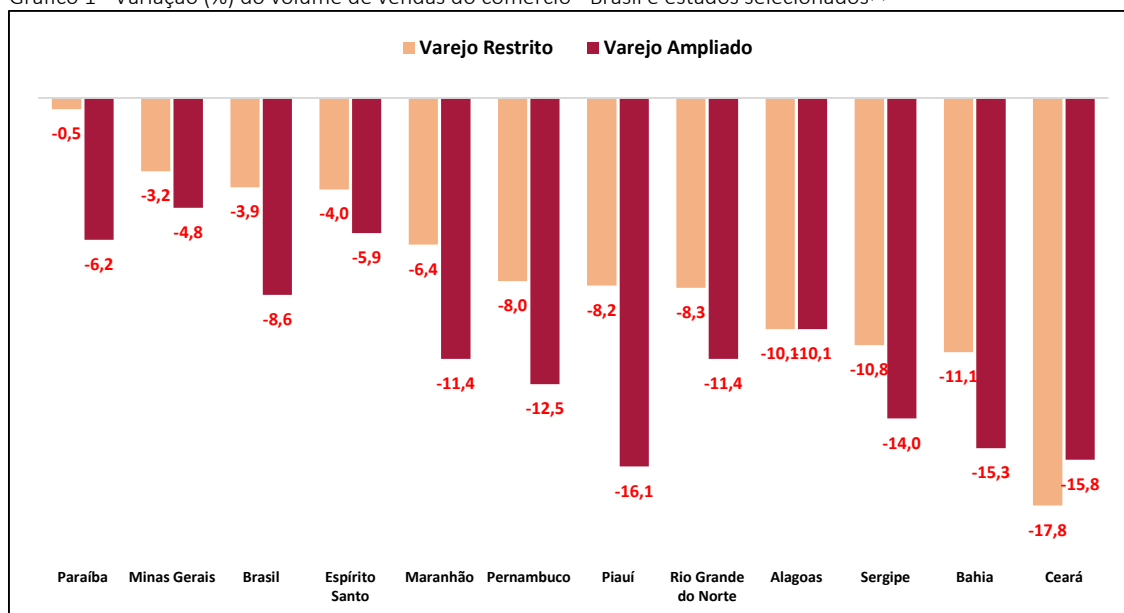
Com relação ao varejo ampliado, três Estados apresentaram quedas inferiores ao Brasil (-8,6%): Minas Gerais (-4,8%), Espírito Santo (-5,9%) e Paraíba (-6,2%). As demais Unidades Federativas apresentaram retrações mais acentuadas: Piauí (-16,1%), Ceará (-15,8%), Bahia (-15,3%), Sergipe (-14,0%), Pernambuco (-12,5%), Rio Grande do Norte (-11,4%), Maranhão (-11,4) e Alagoas (-10,1%), como mostra o Gráfico 1.

O IBGE detalha o setor comercial para cinco Estados pertencentes à área de atuação do BNB, conforme especificado na Tabela 1. Na análise dos dez grupos de atividades para os Estados, não houve destaques positivos para Ceará e Bahia. No Ceará, as atividades com os declínios mais expressivos no acumulado de 2020 foram: Tecidos, vestuário e calçados (-47,1%); e Móveis e eletrodomésticos (-43,9%). Na Bahia, as maiores quedas ocorreram em Livros, jornais, revistas e papelaria (-38,3%); e Tecidos, vestuário e calçados (-38,6%).

Em Pernambuco, o destaque foi Móveis e eletrodomésticos (+26,3%), enquanto a maior queda ocorreu em Tecidos, vestuário e calçados (-35,2%). Em Minas Gerais e Espírito Santo, as atividades que registraram os maiores crescimentos foram Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (6,6%) e Material de construção (+15,5%), respectivamente, enquanto as maiores retrações foram verificadas em Livros, jornais, revistas e papelaria (-26,3%), para Minas Gerais, e Tecidos, vestuário e calçados (-35,1%), para o Espírito Santo.

Autores: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Alysson Inácio de Oliveira, Fabio Mesquita Torres, Halina Lima Batista de Sousa e Mateus Pereira de Almeida, graduandos da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR.

Gráfico 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e estados selecionados⁽¹⁾



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Variação acumulada de janeiro/2020 a maio/2020.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados⁽¹⁾

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	-3,9	-17,8	-8,0	-11,1	-3,2	-4,0
Combustíveis e lubrificantes	-11,6	-20,0	-9,4	-9,1	-14,4	-21,1
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,2	-0,9	-2,0	-0,4	3,0	7,1
Hipermercados e supermercados	5,9	2,1	0,9	0,3	4,2	9,2
Tecidos, vestuário e calçados	-37,5	-47,1	-35,2	-38,6	-19,1	-35,1
Móveis e eletrodomésticos	-6,2	-43,9	26,3	-14,6	-10,4	-6,7
Móveis	-9,3	-45,7	-10,1	-17,8	-7,7	-15,9
Eletrodomésticos	-4,9	-42,0	40,8	-13,2	-10,8	-4,2
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	2,9	-9,0	1,7	-4,7	6,6	5,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	-27,2	-23,4	-32,1	-38,3	-26,3	-27,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-25,3	-21,2	-21,9	-29,9	-1,4	-17,1
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-13,5	-29,3	-23,9	-25,9	-20,4	-20,4
Comércio varejista ampliado	-8,6	-15,8	-12,5	-15,3	-4,8	-5,9
Veículos, motocicletas, partes e peças	-22,5	-10,5	-22,8	-30,1	-9,8	-11,8
Material de construção	-6,7	-15,1	-19,0	-6,3	-8,7	15,5

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2020 a maio/2020.